

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRÉ ELIAS DE ROCHE

**AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DO CUSTO DA PRODUÇÃO DE VINHOS
TIPO COLONIAL EM UMA PROPRIEDADE NOS VALES DA UVA GOETHE**

CRICIÚMA - SC

2020

ANDRÉ ELIAS DE ROCHE

**AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DO CUSTO DA PRODUÇÃO DE VINHOS
TIPO COLONIAL EM UMA PROPRIEDADE NOS VALES DA UVA GOETHE**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
bacharelado no curso de Ciências Contábeis
da Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Manoel Vilsonei
Menegali

CRICIÚMA - SC

2020

ANDRÉ ELIAS DE ROCHE

**AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DO CUSTO DA PRODUÇÃO DE VINHOS
TIPO COLONIAL EM UMA PROPRIEDADE NOS VALES DA UVA GOETHE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Custos.

Criciúma, 06 de agosto de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Manoel Vilsonei Menegali - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Andréia Cittadin - Mestre - (UNESC)

Prof. Sérgio Mendonça da Silva - Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pois a ele sou grato, ao meu Pai Rodney, à minha mãe Iara, à minha namorada Alicia, e a todos que de certa forma me ajudaram a concluir esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me guiar nessa caminhada, à minha família, pela união, incentivo e amor que me concederam durante toda essa jornada.

Meu agradecimento em especial aos meus pais que sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial.

À minha namorada Alicia, por me incentivar, ficar ao meu lado e compreender esta etapa tão importante na minha vida.

Agradeço de forma especial o meu orientador Prof. Manoel Vilsonei Menegali pela sua competência, orientação, dedicação, comprometimento e sugestões, que foram de suma importância para a realização do meu trabalho.

Aos professores do curso que de alguma forma me incentivam, compartilhando seus conhecimentos, e pelos bons momentos que passamos juntos.

Em especial também quero agradecer aos amigos da Conta-Beer que foram frutos dessa jornada, por nossa amizade e união.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”

José Alencar

AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DO CUSTO DA PRODUÇÃO DE VINHOS TIPO COLONIAL EM UMA PROPRIEDADE NOS VALES DA UVA GOETHE

André Elias de Roche¹

Manoel Vilsonei Menegali²

Resumo: O artigo tem como objetivo principal verificar os custos de produção do vinho colonial produzido em uma propriedade de agricultura familiar nos Vales da uva Goethe, para a apuração de resultado da safra 2019. Foi aplicada pesquisa descritiva com a análise qualitativa e o uso de uma entrevista não estruturada com o produtor do vinho. Os resultados demonstram que: (i) a produção do vinho artesanal é realizada em 12 processos; (ii) o produto mais produzido é o vinho branco seco Pinot que corresponde a 26,84% da produção; (iii) os gastos variáveis representam 51,60% da receita bruta, na pesquisa os custos de produção que mais se destacaram foram a matéria-prima com 32,90% e embalagem com 17,20% da receita bruta, resultando uma margem de contribuição de 48,40%. Com o auxílio das pesquisas e análises efetuadas, observa-se que houve uma lucratividade da produção do vinho colonial, e mostra que a atividade é viável para o produtor. Entende-se que o gerenciamento dos custos é fundamental para a vitivinicultura, pois contém o intuito de melhorar a administração e ajudar a diminuir as despesas para assim conseguir um resultado mais vantajoso.

PALAVRAS – CHAVE: Custeio variável. Demonstrativo de resultado. Agricultura familiar. Gestão de custos.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 04 – Contabilidade de Custos

1 INTRODUÇÃO

A origem das parreiras no Brasil ocorreu pela colonização dos portugueses em 1532, onde hoje é localizado o estado de São Paulo. Após a chegada da uva, a vitivinicultura se desenvolveu por várias regiões do país com as cultivares *Vitis Vinífera* oriundas da Espanha e Portugal (PROTAS; CAMARGO; MELO, 2002).

A vitivinicultura no Brasil teve grande ascensão no decorrer de sua história, passando por várias dificuldades, e atualmente pertence ao novo mundo vitivinícola, como outros grandes nomes da produção de vinho como Chile, Argentina, Estados Unidos, África do Sul, Austrália e outros, onde a fonte de sua produção é originária da região mediterrânea. Em várias regiões do Brasil, a um relevante avanço na vitivinicultura, em virtude das inovações tecnológicas na preparação dos vinhos e na expansão da área cultivada (BRUCH; VIERA; WATANABE, 2012). Destacam as

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

² Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



autoras que a produção anual de vinho da região dos vales da uva Goethe supera a 1,5 milhões de garrafas de vinhos, de variados tipos de uva.

No Brasil a agricultura familiar é bastante variada, abrange agricultores que exercem a sua atividade para o próprio sustento e também os que estão mais inseridos no agronegócio. A distinção desses está ligada a suas heranças culturais, devido a suas conquistas ao longo da história. Mas dentre suas diferenças de capital e recursos naturais, os agricultores têm uma particularidade comum, a mão de obra familiar (SOUZA FILHO; BUAINAIN; GUANZIROLI; BATALHA, 2007).

Uma ferramenta muito eficaz e importante na manutenção e desenvolvimento de uma organização é a gestão de custos, pois com as informações e redução de gastos que pode gerar, ajuda na tomada de decisão. Grande parte dos agricultores não se beneficiam de ferramentas tão poderosas como as gerenciais, e se preocupam só com a produção, deixando para trás questões de caráter gerencial (ZUIN; QUEIROZ, 2015).

Seguindo a mesma linha de raciocínio temos as pequenas vinícolas, que são de procedência familiares, situadas no sul de Santa Catarina, na região denominada Vales da Uva Goethe. As vinícolas precisam, como várias empresas de outros ramos, adequar seu modo de gestão para poder continuar no mercado de forma sustentável. Deste modo, uma forma de ajudar na gestão é realizar o gerenciamento de custos (PANDINI et al., 2019).

Para produzir um produto de qualidade e que agrade os clientes, o vinicultor gera gastos consideráveis, como por exemplo os insumos, por isso, são de suma importância para os produtores a utilização dos controles de custos para alcançar seus objetivos e aumentar os lucros. Neste contexto surge a seguinte questão problema: Quais os custos envolvidos na produção do vinho colonial em uma propriedade de agricultura familiar localizada no município de Morro da Fumaça – SC, que pertence à região dos Vales da Uva Goethe?

Assim, por meio do método de custeio variável, a seguinte pesquisa tem por objetivo geral, verificar os custos de produção do vinho colonial produzido em uma propriedade de agricultura familiar nos Vales da uva Goethe, para a apuração de resultado da safra 2019. Para alcançar o objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar as fases de produção do vinho; b) apontar os gastos de produção ocorridos na safra 2019; c) apurar o resultado da produção do vinho, no período estudado, por meio do método de custeio variável.

A realização desta pesquisa se justifica devido à falta de controle e planejamento dos custos de produção do vinho colonial na vinícola estudada. Assim, com a presente pesquisa, espera-se que a vinícola identifique e administre seus gastos com mais primor, e também, que possa planejar e expandir seu negócio, gerando maiores lucros para a família, além de ser um incentivo aos demais produtores que têm interesse em aprimorar os seus resultados econômicos.

O presente estudo está organizado do seguinte modo: primeiramente a introdução, apresentando o tema de pesquisa, a questão problema, objetivo geral, objetivos específicos e a justificativa. Logo após na segunda parte, tem-se a fundamentação teórica, que trata sobre a agricultura familiar, a vitivinicultura, a contabilidade de custos na agricultura familiar, os conceitos de custos e métodos de custeio, e ferramentas e indicadores de análise. A terceira parte traz os procedimentos metodológicos. E por fim, na última seção é apresentada a análise dos resultados e considerações finais.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo estão presentes os conceitos de agricultura familiar, vitivinicultura, contabilidade de custos na agricultura familiar e método de custeio variável.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Os agricultores antigamente eram tratados como pessoas do mato, atrasadas, não eram vistos com os mesmos olhos e eram motivo de chacota para muitos que moram em centros urbanos. Em alguns lugares do Centro-Oeste do Brasil eram chamados de “roceiros e caipiras”, no Nordeste brasileiro os homens do campo eram apelidados de “tabaréu” e em outras partes do País ficaram conhecidos como “caboclos” (ALTAFIN, 2007).

Após passar por um tempo de dificuldades onde não recebia o devido reconhecimento, hoje, a agricultura familiar tem ganhado relevância e passa a ser reconhecida com uma dinâmica diferente, mais promissora. Geram-se novas estruturas institucionais que demonstram a sua inserção na pauta da política nacional. Desperta interesse de importantes pesquisadores e instituições que começam a gerar mudanças significativas neste novo período em que se encontra hoje a agricultura familiar (ESTEVAM; SALVARO; LANZARINI; BUSARELLO, 2012).

Examinando historicamente, grande parte dos agricultores, seguem os ensinamentos de seus familiares, dando continuidade às atividades agrícolas. Atualmente, para obter um resultado econômico que satisfaça o agricultor, é necessária uma boa relação de trabalho e gestão entre os membros da família. O patrimônio e a gestão da agricultura familiar, em países capitalistas originam-se na família (PANDINI et al, 2019).

Conforme o Censo agropecuário de 2017, publicado em 2019, a agricultura familiar produz cerca de 23% de toda a produção agropecuária do país. E correspondem a uma área de 80,9 milhões de hectares (ha), ocupados somente pela agricultura familiar (IBGE, 2017).

No Brasil a agricultura familiar traz consigo uma crescente carência de aperfeiçoamento e desenvolvimento para a sua manutenção e sua existência. A agricultura familiar brasileira ganha, especialmente com a cadeia vinícola, uma grande relevância na economia do Brasil (VALENTINI, VIEIRA, 2018).

2.2 VITIVINICULTURA

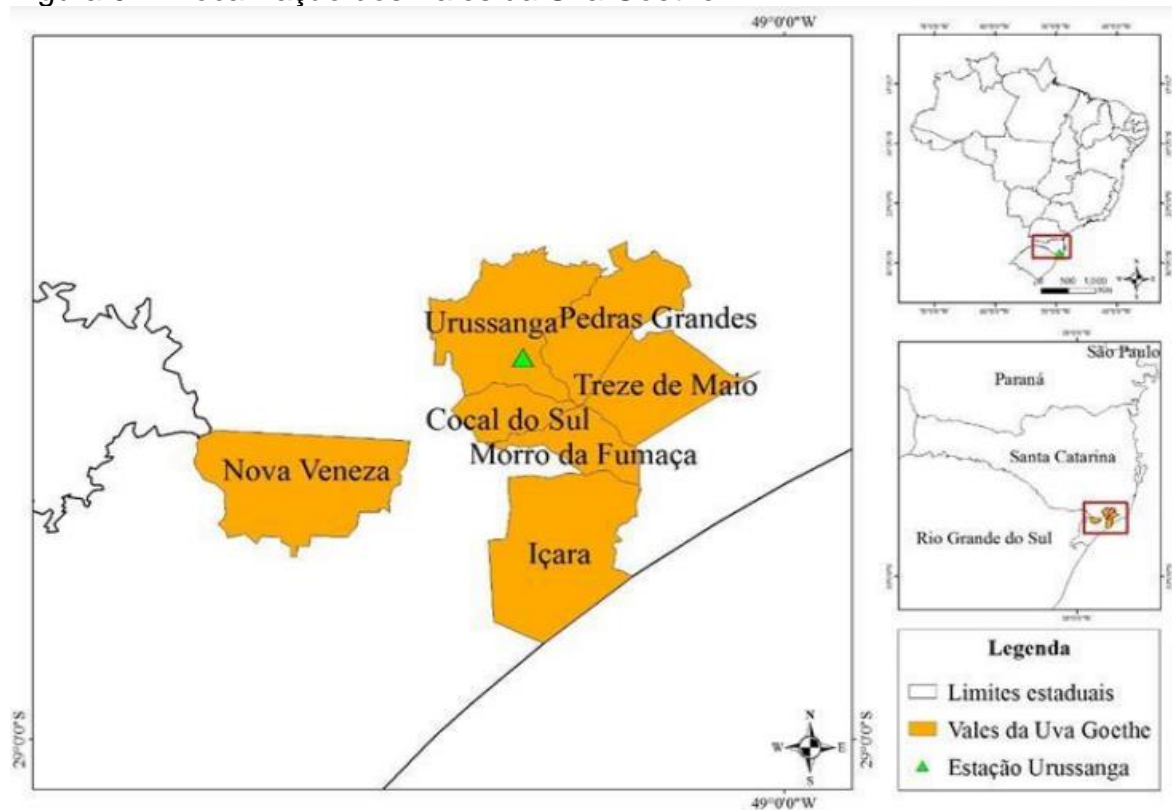
Segundo registros históricos o início do cultivo da videira no Brasil, foi no século XVI. Mas só em 1875, com a colonização italiana no sul do país, obteve-se uma atividade significativa no ponto de vista sócio econômico. No início a produção de uva e vinho era destinada só para a região, com o passar do tempo ganhou força até chegar no mercado nacional. Posteriormente a produção de uvas se expandiu para outras regiões de clima mais favoráveis, como em São Paulo, em cidades com temperaturas mais amenas (ROSA; SIMÕES, 2004).

Segundo o IBRAVIN³(2019) o Brasil vem crescendo constantemente no mundo em relação ao mercado vitivinícola e se tornou o quinto maior produtor de bebidas da América do Sul, obtendo uma área de 83,7 mil hectares destinados à produção de uva. No Brasil a vitivinicultura é localizada em vários estados como: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Bahia e Pernambuco todos com suas características diferentes e únicas. Atualmente o Brasil contém uma área de 82 mil hectares (IBGE, 2017) destinados a vitivinícola, com a média de 2 hectares de vinhedo por família, no país há cerca de 1,1 mil vinícolas espalhadas por seis regiões do Brasil.

A vitivinicultura é constituída por outras seções, além das uvas e dos vinhos, também é integrada pelo vinagre e a bagaceira. Além disso, tem como principais características a diversidade e a complexidade da viticultura no Brasil, E encontram-se espalhadas em diferentes partes do país cada uma com seu clima, mercado e sua estrutura agrária (SOUZA, 2005; IBRAVIN, 2019).

Conforme Pandini et al (2019), em Santa Catarina a vitivinicultura tem força em todo o estado, porém, uma das áreas mais importantes está localizada nas encostas da Serra Geral e no litoral sul catarinense, englobando os municípios de Urussanga, Pedras Grandes, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Orleans, Içara e Nova Veneza, denominados como Vales da Uva Goethe por sua história e tradição. Na Figura 01 apresenta-se a localização do Vales da Uva Goethe.

Figura 01 - Localização dos Vales da Uva Goethe.



Fonte: Vieira; Garcia, Bruch (2013 apud VIEIRA; PELLIN., 2015)

³ Instituto Brasileiro do Vinho.



Todavia é possível verificar que esse território está extremamente conectado à cultura da produção de vinho, devido a suas condições climáticas diferentes e à sua superfície adequada para o plantio das videiras (BRUCH; VIERA; WATANABE, 2012).

Assim com a expansão da agricultura familiar torna-se imprescindível a aplicação de ferramentas de gestão como explanado na seção a seguir.

2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR

A Contabilidade de Custos é uma importante ferramenta responsável por produzir e classificar informações para ajudar o administrador na tomada de decisão em uma empresa. Tem como função providenciar informações concretas e ágeis dos custos das atividades realizadas pela empresa (PAULA; CORREA; SILVA, 2019).

Com a Revolução Industrial a contabilidade de custos se aprimorou, tendo que se adequar à realidade econômica da época e à chegada dos maquinários nas indústrias, o que resultou em alta produtividade e grandes quantidades. A forma como eram apurados os custos resumia-se em deduzir o estoque final das compras e do estoque inicial, resultando no custo das mercadorias vendidas (CREPALDI, 2009).

No setor agrícola a contabilidade de custos é de suma importância, pois traz em valores financeiros, a situação em que se encontra uma determinada atividade. Com as diversas técnicas de custeio é possível apurar os custos de produção dos produtos agrícolas, entender a atuação dos custos e calcular os diversos procedimentos ocorridos no método de produção utilizado, demonstrando aquelas que utilizam um maior consumo de recursos (MARION, 2010). Salienta Crepaldi (2009, p. 2), que a “Contabilidade de Custos planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos dos produtos fabricados e vendidos”.

2.3.1 Terminologias

Para entender melhor sobre as terminologias, elaborou-se o Quadro 01.

Quadro 01 – Terminologias

| Terminologia | Conceito | Autor |
|--------------|---|------------------------|
| Gasto | “Gasto é o sacrifício financeiro com que a entidade arca para obter um produto ou serviço qualquer, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro)”. Ou seja, os gastos são todas as saídas de dinheiro necessários que uma empresa ou entidade possa realizar suas atividades operacionais. Pode se dizer que os gastos têm um grande alcance e é muito semelhante ao ato de despendere. | Ching (2006, p. 43) |
| Custo | “São os gastos, que não são investimentos, necessários para fabricar os produtos da empresa. São os gastos, efetuados pela empresa, que farão nascer os seus produtos.” | Padoveze (2013, p. 16) |
| Despesas | Despesa é o valor destinado para a compra de bens ou serviços relacionados com as atividades da empresa para se obter receita. Ao contrário do custo a despesa não está ligada diretamente com a produção, e sim com a manutenção das atividades da empresa. | Martins (2010) |

(Continua)



(Continuação)

| | | |
|--------------|---|--------------------|
| Investimento | “Os investimentos são os valores destinados a aquisição de bens e negócios para ajudar a empresa a ter um melhor comportamento dentro de seu mercado de trabalho. E, os investimentos são gastos contábeis responsáveis pela formação de futuras vantagens para o negócio.” | Cruz (2012, p. 41) |
|--------------|---|--------------------|

Fonte: Adaptado de Ching (2006, p. 43), Padoveze (2013, p. 16), Martins (2010) e Cruz (2012, p. 41).

Assim, com todos os conceitos importantes para a realização desta pesquisa, passa-se à próxima seção com a classificação de custos.

2.3.2 Classificação de custo

Conforme Crepaldi (2010), os custos podem ser classificados com relação à identificação dos produtos e ao volume produzido, conforme explanado no Quadro 02.

Quadro 02: Principais classificações de custos

| Classificação | Categorias | |
|--------------------------------|----------------------------|---------|
| | Em relação à identificação | Diretos |
| Em relação ao volume produzido | Variáveis | Fixos |

Fonte: Wernke (2005, p. 07).

Os custos diretos são aqueles cujo valor do custo está relacionado diretamente na caracterização de cada produto fabricado, e são facilmente identificados. Os Custos Indiretos são o oposto dos custos diretos, ou seja, dependem de um método de rateio para serem alocados aos produtos, como por exemplo o aluguel, a depreciação, etc. (FERREIRA, 2007; CREPALDI, 2004).

Dos custos relacionados ao volume produzido, estão os custos variáveis que são proporcionais à quantidade que for produzida. Enquanto os custos fixos, não sofrem alteração, independentemente de haver produção ou não, na entidade (FERREIRA, 2007; WERNKE, 2005).

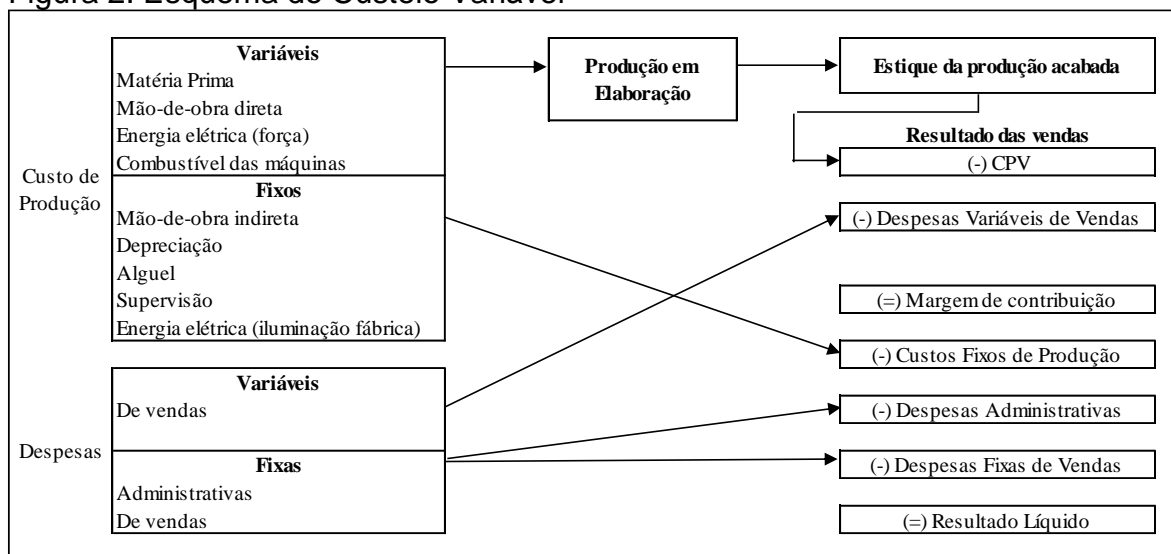
2.3.3 – Método de custeio variável

O mecanismo de custeio variável é exigente, e para que o custo tenha ligação com o produto é preciso que ele tenha uma relação direta e modifique conforme o processo de produção. O método de custeio variável consiste na variação dos custos conforme a produção ou volume que a atividade da empresa exercer (LEONE, 2012).

O critério de custeio variável tem como finalidade separar os gastos da entidade ou organização conforme cada bem ou serviço gerado. Assim, é determinado o custo unitário de cada produto ou bem produzido (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006).

Para esclarecer melhor sobre o custeio variável, apresenta-se a figura 2, que traz o esquema de custeio variável.

Figura 2: Esquema do Custeio Variável



Fonte: Fonte: DUTRA (2003, p.233)

A figura 02 nos demonstra que fica mais claro o vínculo dos custos, conforme a demanda de produção, pois esses possuem ligação direta no processo produtivo. Enquanto os dispêndios fixos são inseridos no resultado direto do período.

O sistema de custeio variável não é permitido pela auditoria externa e pela Legislação do Imposto de Renda. Isso ocorre devido ao fato de que o sistema de custeio variável lesa a legislação contábil, especialmente sobre a norma da competência. De acordo com essa norma, não é certo ter em conta os custos fixos de produtos que não foram vendidos, e que ainda irão gerar receita posteriormente (MARTINS, 2010).

No sistema de custeio variável os custos fixos existem independente da fabricação de um produto ou do crescimento ou diminuição da produção. Os rateios utilizados para distribuição dos custos fixos são arbitrários. Nesse critério, toda decisão com base em custos tem que considerar o volume, isso pois, mudando o critério de rateio pode ocorrer de um produto que era benéfico se tornar não benéfico, e o valor dos custos fixos depende do volume da produção. O critério de rateio é lógico para a avaliação de estoques, porém para a tomada de decisões acaba atrapalhando (Crepaldi, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é de abordagem qualitativa, podendo proporcionar uma grande compreensão do problema em foco, procurando a sua solução. Assim nesta linha de pensamento este estudo busca coletar informações, interpretar e analisar os dados para bem realizar o cálculo do custo na produção do vinho colonial, buscando apurar o custo real do produto e fornecer subsídios para a análise de viabilidade (RICHARDSON, 1999).

O trabalho tem o método de pesquisa descritiva, a qual descreve os fatos ocorridos de forma que não haja interferência do escritor (ANDRADE, 2007). O



critério de pesquisa descritiva possibilita a oportunidade de examinar e estudar as informações encontradas, sem alterar os fatos de origem (Oliveira, 1999).

Para realizar a coleta dos dados foi utilizado o método de pesquisa documental, por meio de documentos e dados retirados mediante a entrevista não estruturada que o pesquisador executou com o produtor. Conforme Andrade (2007, p. 133), “A entrevista constitui um instrumento eficaz na recolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada”.

Nos procedimentos utilizados, realizou-se um estudo de caso, que é o esforço sobre um objeto para conhece-lo profundamente (GIL, 1996).

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de verificar os custos de produção do vinho colonial produzido em uma propriedade de agricultura familiar nos Vales da uva Goethe, localizada no município de Morro da Fumaça no sul do Estado de Santa Catarina. O período determinado para o desenvolvimento da pesquisa foi a safra de 2019.

Primeiramente foram coletadas e examinadas as anotações manuais do produtor e registros fiscais das compras de matéria-prima e insumos utilizados na produção do vinho. Depois coletou-se informações, oriundas da entrevista realizada com o produtor do vinho, para entender todas as fases do processo produtivo do vinho colonial, e também verificar a mão de obra e a depreciação dos equipamentos e do edifício onde é realizado o processo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se os resultados obtidos com o estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

A vinícola está estabelecida em uma área rural de 8 hectares, dispõe de uma instalação de cerca de 90 metros quadrados, onde é produzido o vinho. Está localizada no bairro de Estação Cocal, município de Morro da Fumaça - SC e pertence à região dos Vales da Uva Goethe.

No ano de 2019 foram esmagados um total de 10.123 quilos de variados tipos de uva. Destes, 70% das uvas utilizadas foram cultivadas pela família e os outros 30% foram adquiridos de terceiros.

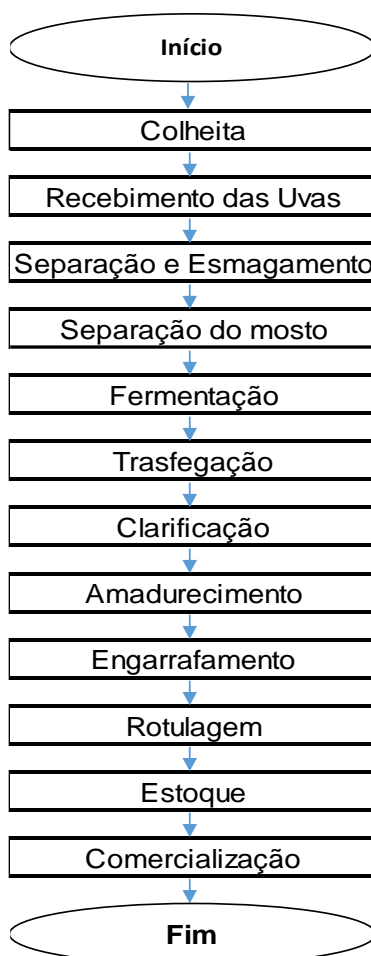
A família responsável pela vinícola é composta por três pessoas, sendo que quem administra a produção e a venda do vinho é o pai, o restante ajuda com os demais afazeres. Os vinhos são vendidos para pessoas físicas e são comercializados na própria propriedade.

4.2 PROCESSO DE PRODUÇÃO

Para compreender o processo de produção do vinho, efetuado na propriedade, apresenta-se na figura 03 o fluxograma das fases de produção do vinho.



Figura 03 – Fluxograma da produção do vinho artesanal



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O início da produção de vinho na propriedade estudada inicia com a colheita da uva, a qual tem que ser realizada no momento adequado. E para evitar a oxidação das uvas a colheita tem que ser realizada em horários onde a temperatura é mais baixa. Uma vez recolhida, a uva fica armazenada em um ambiente refrigerado que a mantém fresca e sem exposição ao calor.

No processo de vinificação as uvas são colocadas na máquina desengaçadeira, onde são separados os cachos dos grãos e, em seguida, é esmagados os grãos rompendo as cascas das uvas.

Realizado o esmagamento, o mosto é posto em uma caixa, onde fica reservado por 48 horas, depois é separado da casca. Após estar decantado, o mosto é posto em tanques de aço inox para fermentar durante duas semanas, ao final desse período obtém-se o vinho.

Depois de elaborado o vinho é trasfegado, pois durante a fermentação, sobram resíduos sólidos e bactérias que se depositam no fundo dos tanques e para não correr o risco de prejudicar o sabor, aroma e cor, o vinho é transferido de um tanque para uma tina limpa. Acabados os processos de fermentação e trasfega, é necessário realizar a clarificação, ou seja, remover os sedimentos que tornam o vinho turvo.



Para o período de amadurecimento o vinho é colocado em tanques de inox ou tinas de polipropileno, onde permanecerá de 3 a 8 meses.

Para engarrafar o vinho, usa-se uma tina com uma torneira e, com auxílio de uma máquina de enrolar manual, é colocada a rolha. Em seguida, manualmente põem-se o rótulo e a cápsula no gargalo da garrafa. Por fim, o vinho é armazenado em prateleiras, o que ajuda a deixar o vinho estável, ficando em repouso até ser vendido.

4.3 PRODUTOS PRODUZIDOS

Os dados da produção da vinícola, utilizados na elaboração do presente estudo, são correspondentes ao ano de 2019, onde a quantidade envasada de garrafas foi de 71,15% e a de garrafões de 28,85% do total de litros de vinhos engarrafados. Na Tabela 01 demonstra-se a produção anual de cada tipo de vinho, considerando a quantidade de uva utilizada.

Tabela 01 – Quantidade produzida

| Variedade de Embalagem | Variedade de Produto | Quantidade Produzida Anual (Uni) | Quantidade Produzida Anual (L) | % Produção | Uva (KG) Por Litro |
|---------------------------|-----------------------------|----------------------------------|--------------------------------|------------|--------------------|
| 4,6 | Vinho Branco Niágara | 73 | 336 | 6,26% | 435 |
| | Vinho Tinto Suave | 49 | 225 | 4,19% | 300 |
| | Vinho Bordo Seco | 81 | 375 | 6,99% | 550 |
| | Vinho Isabel | 133 | 612 | 11,41% | 800 |
| Subtotal Garrafões | | 336 | 1548 | | 2085 |
| 750 ml | Vinho Branco Niágara | 388 | 291 | 5,42% | 401 |
| | Vinho Branco Lorena | 1.152 | 864 | 16,10% | 2.160 |
| | Vinho Branco Pinot | 1.920 | 1.440 | 26,84% | 3.600 |
| | Vinho Bordo Seco | 500 | 375 | 6,99% | 550 |
| | Vinho Isabel | 520 | 398 | 7,42% | 520 |
| | Vinho Cabernet Souvignon | 300 | 224 | 4,18% | 560 |
| | Vinho Tinto Suave | 300 | 225 | 4,19% | 300 |
| Subtotal Garrafas | | 5.080 | 3.817 | | 8.091 |
| Total | | 5.416 | 5.365 | | 10.176 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2020).

O Vinho Branco Seco Pinot em garrafa de 750ml é o produto mais produzido e vendido, alcançando 26,84% do total, em seguida é acompanhado pelo Vinho Branco Lorena, também de garrafa de 750ml, totalizando 16,10% e o Vinho Tinto Isabel de garrafão de 4,6L com um total de 11,41%. A produção total da vinícola no ano de 2019 foi de 5.365 litros de vinho. Foi utilizado 10.176 quilos de uva para realizar a quantidade de vinho mencionada, em geral são necessários 1 quilo de uva para gerar 600 ml de vinho aproximadamente. As uvas Pinot, Lorena e Isabel



foram produzidas na propriedade da família, que dispõe de 8 hectares destinados ao cultivo das uvas.

4.4 GASTOS INCORRIDOS DO VINHO TIPO COLONIAL

A metodologia utilizada para a análise dos custos, nesta pesquisa, foi o método de custeio variável. No estudo de caso da produção de vinho tipo colonial, destaca-se os gastos com mão de obra (pró-labore), insumos, depreciação, manutenção e despesas.

4.4.1 Gastos variáveis

O total dos custos variáveis altera conforme a produção realizada na vinícola e corresponde aos gastos com matéria-prima, embalagens e insumos. A tabela 02 traz a relação dos custos variáveis com a matéria-prima e a embalagem.

Tabela 02 – Custos variáveis

| Variedade de Embalagem | Variedade de Produto | Quantidade Produzida (Uni) | Matéria - Prima (R\$) | Embalagem (R\$) |
|---------------------------|----------------------|----------------------------|-----------------------|------------------|
| 4,6 L | Vinho Branco Niágara | 73 | 826,50 | 182,50 |
| | Vinho Tinto Suave | 49 | 600,00 | 122,50 |
| | Vinho Bordo Seco | 81 | 1.100,00 | 202,50 |
| | Vinho Isabel | 133 | 1.520,00 | 332,50 |
| Subtotal Garrafões | | 336 | 4.046,50 | 840,00 |
| 750 ml | Vinho Branco Niágara | 388 | 761,90 | 1.008,80 |
| | Vinho Branco Lorena | 1.152 | 4.752,00 | 2.995,20 |
| | Vinho Branco Pinot | 1.920 | 11.880,00 | 4.992,00 |
| | Vinho Bordo Seco | 500 | 1.100,00 | 1.300,00 |
| | Vinho Isabel | 520 | 988,00 | 1.352,00 |
| | Vinho Cabernet | 300 | 2.800,00 | 780,00 |
| | Souvignon | | | |
| Vinho Tinto Suave | 300 | 600,00 | 780,00 | |
| Subtotal Garrafas | | 5.080 | 22.881,90 | 13.208,00 |
| Total | | 5.416 | 26.928,40 | 14.048,00 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2020)

As matérias-primas utilizadas foram a uva e o açúcar. O açúcar é utilizado em poucas quantidades para regular a fermentação. Foram considerados os seguintes preços médios de custo, por quilo, para as uvas produzidas pelo dono da vinícola: Pinot R\$ 3,30, Lorena R\$ 2,20 e Isabel R\$ 1,90. O restante das uvas foi adquirido de terceiros com preço médio por quilo de R\$ 2,00. O Valor total da matéria-prima foi de R\$ 26.928,40 no ano de 2019.

As embalagens englobam as garrafas de 750ml, garrafões de 4,6l, rolhas, capsulas, rótulos e as caixas de papelão. Esses custos variam de acordo com a produção de vinho e no período de 2019 corresponderam ao valor de R\$ 14.048,00.



Nas despesas variáveis, tem-se o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), que é a contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), com a alíquota da comercialização rural de 1,5%, que foi estabelecida pela Lei 13.606/2018 no art. 14 e tem a seguinte composição: i. Alíquota de 1,2% para a Previdência Social; ii. Alíquota de 0,1% Risco de Acidente de Trabalho (RAT) e, iii. Alíquota de 0,2% de outra entidade/terceiros.

Conforme a Lei nº 12.959/2014 e a Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016 o produtor rural poderá comercializar os vinhos em feiras ou na propriedade sem precisar abrir uma empresa, somente utilizando o talão de produtor rural para emissão das notas, ficando isento dos impostos.

4.4.2 Gastos fixos

Os gastos fixos são aqueles cujos valores totais tendem a permanecer constantes (fixos) e não sofrem alteração com a quantidade produzida. Na Tabela 03 explana-se os gastos fixos.

Tabela 03 – Gastos fixos

| GASTOS | DESCRIÇÃO | VALOR R\$ |
|---------------------------------|------------------------------|------------------|
| Custos Fixos | Mão de Obra terceirizada | 700,00 |
| | Água | 300,00 |
| | Depreciação | 6.490,45 |
| | Enólogo | 600,00 |
| | Energia | 600,00 |
| | ITR | 150,00 |
| | Manutenção de Estrutura | 300,00 |
| | Manut. de Máq./Equipamentos | 170,00 |
| Total dos Custos Fixos | | 9.310,45 |
| Despesas Fixas | Pró-Labore | 11.976,00 |
| | Taxas e licenças (DAP, MAPA) | 550,00 |
| | Brindes | 92,00 |
| | Doação | 95,00 |
| | Limpeza e manutenção | 5.870,93 |
| | Honorários Contador | 1.600,00 |
| | Internet | 780,00 |
| | Material de expediente | 349,80 |
| | Outros | 124,66 |
| | Seguro | 340,00 |
| | Telefone (Celular) | 385,69 |
| | Despesas com viagens | 100,00 |
| | Eventos/Congressos | 150,00 |
| | Publicidade e Propaganda | 200,00 |
| Tarifa bancária | 141,16 | |
| Total das Despesas Fixas | | 22.755,24 |
| Total dos Gastos Fixos | | 32.065,69 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2020)



Os custos fixos da produção dos vinhos totalizaram R\$ 9.310,45 no período estudado, são eles mão de obra terceirizada, água, depreciação, enólogo, energia elétrica, ITR, manutenção de estrutura e manutenção de máquinas e equipamentos. Vale salientar que as consultas feitas pelo técnico enólogo são realizadas todos os meses. As análises na EPAGRI são feitas anualmente para todos os vinhos, visando assegurar a qualidade e padrão do vinho, para que o vinho possa ser comercializado normalmente.

Para realizar o cálculo da depreciação foram aplicadas as taxas da tabela da Receita Federal do Brasil, IN 162/98, conforme os ativos levantados na pesquisa. Na instalação foi utilizada uma taxa de 4% onde totalizou R\$ 3.800,00, e nos móveis, tinhas, caixas, motores e máquinas foi utilizada uma taxa de 10% onde resultaram em R\$ 2.690,45.

As despesas fixas são gastos que não se relacionam diretamente com o processo produtivo. No presente estudo identificou-se as despesas de administração e comercialização, que resultaram o total de R\$ 22.755,24. Destacam os valores de pró-labore com 14,6%, limpeza da vinícola e manutenção do local com 7,2% e honorários do contador que corresponde a 2,0%.

Observa-se também o valor do pró-labore, que consiste no valor pago pela mão de obra do dono da vinícola. Além disso, o esmagamento da uva é realizado por meio de mão de obra terceirizada.

4.5 ANÁLISES DO RESULTADO

Uma vez registradas as operações econômicas e financeiras da propriedade vinícola de agricultura familiar, objeto deste estudo, e levantadas as informações sobre a produção e os gastos incorridos no período analisado, pode-se elaborar o demonstrativo do resultado, explanado na Tabela 04.

Tabela 04 – Demonstrativo do resultado do vinho.

| Demonstrativo de Resultado | Vinho Branco Niagara | Vinho Branco Lorena | Vinho Branco Pinot | Vinho Bordo Seco | Vinho Isabel | Vinho Cabernet Sauvignon | Vinho Tinto Suave | Total | Análise |
|--|----------------------|---------------------|--------------------|------------------|----------------|--------------------------|-------------------|-----------------|---------|
| (+) RECEITA BRUTA | 6.800 | 14.976 | 28.800 | 8.240 | 10.520 | 7.500 | 4.960 | 81.796 | 100,0% |
| Quantidade vendida | 627 | 864 | 1.440 | 750 | 1.010 | 224 | 450 | 5.365 | 0,0% |
| PV medio | 11 | 17 | 20 | 11 | 10 | 33 | 11 | | |
| Receitas | 6.800 | 14.976 | 28.800 | 8.240 | 10.520 | 7.500 | 4.960 | 81.796 | 100,0% |
| (-) GASTOS VARIÁVEIS | (2.882) | (7.972) | (17.304) | (3.826) | (4.350) | (3.693) | (2.177) | (42.203) | -51,6% |
| GV em % | 42,4% | 53,2% | 60,1% | 46,4% | 41,4% | 49,2% | 43,9% | 51,6% | 0,0% |
| Uva | (1.588) | (4.752) | (11.880) | (2.200) | (2.508) | (2.800) | (1.200) | (26.928) | -32,9% |
| Embalagem | (1.191) | (2.995) | (4.992) | (1.503) | (1.685) | (780) | (903) | (14.048) | -17,2% |
| Funrural | (102) | (225) | (432) | (124) | (158) | (113) | (74) | (1.226,9) | -1,5% |
| (=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO | 3.918 | 7.004 | 11.496 | 4.414 | 6.170 | 3.808 | 2.783 | 39.593 | 48,4% |
| MC em % | 57,6% | 46,8% | 39,9% | 53,6% | 58,6% | 50,8% | 56,1% | 48,4% | 0,0% |
| (-) GASTOS FIXOS | | | | | | | | (32.066) | -39,2% |
| GF em % | | | | | | | | 39,2% | 0,0% |
| Folha e Pró-labore | | | | | | | | (12.676) | -15,5% |
| Despesas Oper./Administrativas | | | | | | | | (18.799) | -23,0% |
| Despesas Comerciais | | | | | | | | (450) | -0,6% |
| Despesas Financeiras Líquidas | | | | | | | | (141) | -0,2% |
| (=) Resultado Líquido da Operação (R\$) | | | | | | | | 7.527 | 9,2% |

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2020)

O valor bruto de vendas da vinícola no ano de 2019, onde toda a produção de vinho foi vendida, gerou um total de R\$ 81.796,00, os gastos variáveis da produção de vinho resultaram em R\$ 42.203,00, totalizando 51,60% da receita bruta oriunda da comercialização do vinho artesanal.



Os custos de produção com maior destaque foram a matéria-prima (uva e açúcar) que teve 32,90% do total do faturamento e os insumos (embalagem) com 17,20% do total do faturamento. Sobre a receita bruta se aplicou 1,5% de Funrural, que totalizou um valor de R\$ 1.227,00.

Os gastos fixos do período totalizaram R\$ 32.066,00, o que corresponde a 39,20% da receita bruta. Os principais gastos incluídos nesse valor são: pró-labore de R\$ 11.976,00 e a mão de obra terceirizada de R\$ 700,00, que totalizam R\$ 12.676,00; às despesas administrativas resultaram em R\$ 18.799,00; a depreciação com total de R\$ 6.490,45; e a limpeza e manutenção que equivalem a R\$ 5.870,73.

A Margem de Contribuição resultou em 48,40% da receita, valor capaz para cobrir com todos os gastos fixos e poder gerar lucro para a vinícola.

Conforme o demonstrativo de resultado o valor líquido da operação foi de R\$ 7.527,00, que corresponde a 9,20% da receita bruta.

Conforme estudo realizado pela Pandini, Menegali, Guimarães, Silva, Vieira e Cittadin (2019), a empresa apresentou prejuízo contábil no período. Infere-se que isso ocorre devido a desconsideração da depreciação pelos gestores da entidade na formação do preço de venda, obtendo uma margem de contribuição de 39,67% que não é suficiente para cobrir os custos e despesas fixos e gerar lucro. Já para a pesquisa de Cunha et al. (2017), observou-se em relação às vendas totais que os custos variáveis representam 65,81%, as despesas variáveis 14,04%, os custos fixos 26,79% e as despesas fixas 27,72%. Nota-se que o faturamento obtido pela organização não é suficiente para cobrir esses gastos.

Nessa pesquisa destaca-se que o grande diferencial foram os subsídios estabelecidos conforme a legislação do produtor rural, que poderá comercializar os vinhos em feiras ou na propriedade da agricultura familiar sem precisar abrir uma empresa, ficando isento da tributação apresentada nos dois trabalhos anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo, apresentar os custos de produção do vinho colonial de uma propriedade de agricultura familiar localizada nos vales da uva Goethe, para realizar o demonstrativo de resultado do período de 2019. Para alcançar o objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar as fases de produção do vinho; b) apontar os gastos de produção ocorridos na safra 2019; c) apurar o resultado da produção do vinho, no período estudado, por meio do método de custeio variável. Verificou-se no decorrer da pesquisa que a produção do vinho colonial passa por 12 fases, são elas: I) colheita; II) recebimento da uva; III) separação e esmagamento; IV) separação do mosto; V) fermentação; VI) trasfega; VII) clarificação; VIII) amadurecimento; IX) engarrafamento; X) rotulagem; XI) estoque; XII) venda.

Os gastos de produção que mais representaram em consideração ao faturamento foram, a matéria-prima representando 32,90% da receita, o custo das embalagens, com um total de 17,20% sobre a receita.

De modo geral notou-se que a produção do vinho artesanal no período estudado apresentou uma Margem de Contribuição correspondente a 48,40% capaz de suprir todos os custos e despesas fixas e gerar uma lucratividade de 9,20%, considerando a pouca quantidade produzida e aos elevados custos e despesas fixas.



Conclui-se que os objetivos estabelecidos para esta pesquisa foram alcançados. Ressalta-se que com a realização da pesquisa foi possível obter informações precisas e importantes para o desenvolvimento da vinícola em questão, além de comprovar para o produtor que a sua atividade é rentável. Pode-se também evidenciar os gastos variáveis e fixos com o método de custeio variável.

Recomenda-se para pesquisas futuras, analisar o mercado do vinho artesanal e estudar um possível investimento para aumentar a produção, e também fazer uma pesquisa com os demais produtores de vinho artesanal da região dos Vales da Uva Goethe, para assim poder comparar as informações.

REFERÊNCIAS

ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9832906-Reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar.html>. Acesso em: 12 maio 2020.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ARAÚJO, Antônia Tassila Farias de. **Indicadores de Rentabilidade**: uma análise econômico financeira sobre as demonstrações contábeis da indústria Romia S/A. 2010. 11 f. Universidade Federal do Pará, Pará, 2010.

BRUCH, Kelly Lissandra; VIERA, Adriana Carvalho Pinto; WATANABE, Melissa. Perspectivas de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe. **Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias**, v. 2, n. 4, p. 327-343, 2012.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRUZ, June Alisson Westard. **Gestão de Custos: perspectivas e funcionalidades**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CUNHA, Patrícia Mendes et al. **O uso do custeio variável para gestão de uma vinícola Catarinense**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2017. Disponível <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4376>>. Acesso em: 15 agosto 2020.



DUBOIS, A.; KULPA, L. SOUZA, L. E. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos**: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo: Atlas, 2006.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto; LANZARINI, Joelcy José Sá; BUSARELLO, Realdino José. Cooperativas rurais não-patrimoniais (ou virtuais) e o difícil caminho da formalidade: o caso dos agricultores familiares da região do sul do Estado de Santa Catarina. **REDD–Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/redd/article/view/5520/4488>. Acesso em: 04 maio 2020.

FERREIRA, Jose Antônio Stark. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017. Resultados definitivos – Santa Catarina. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/sc.pdf Acesso em 02 maio 2020.

IBRAVIN - INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO. **Panorama Geral**. 2019. Disponível em: <https://www.ibravin.org.br/Panorama-Geral>. Acesso em 02 de jun. 2020.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. São Paulo: Atlas Editora, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Sabrina do; BORTOLUZZI, Sandro César; DUTRA, Ademar; ENSSLIN, Sandra Rolim. Mapeamento dos indicadores de desempenho organizacional em pesquisas da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no período de 2000 a 2008. **Rev. Adm.** (São Paulo) [online]. 2011, vol.46, n.4, pp.373-391. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rausp/v46n4/a04v46n4.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.



OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** 2ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Custos: teoria, prática, integração com sistemas de informações (ERP).** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PANDINI, Taiane Olivo; MENEGALI, Manoel Vilsonei; GUIMARÃES, Milla Lúcia Ferreira SILVA, Realdo Oliveira da; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; CITTADIN, Andréia. **Apuração de custos e precificação em uma vinícola do estado catarinense.** In: Zilli, Julio Cesar; Pieri, Ricardo; Vieira, Adriana Carvalho Pinto; Schneider, Michele Domingos; Madeira, Volmar (Org.). **O desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe–SC: contribuições da extensão universitária.** 2019.. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6981>. Acesso em: 30 jun. 2020.

PAULA, Silvia De; CORRÊA, Vitor; SILVA, Ademir da. **A contabilidade de custos e seu destaque na gestão.** **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 8, n. 9, p. 125-139, 2019.

PROTAS, JF da S.; CAMARGO, Umberto Almeida; DE MELLO, L. M. R. **A Viticultura brasileira: realidade e perspectivas.** In: **Embrapa Uva e Vinho-Artigo em anais de congresso (ALICE).** In: SIMPÓSIO MINEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 1., 2002, Andradas, MG. Anais... Viticultura e Enologia: atualizando conceitos. Caldas: EPAMIG, 2002., 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Sérgio Eduardo Silveira da; SIMÕES, Pedro Martins. **Desafios da vitivinicultura brasileira.** 2004. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2603>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SILVA, Roni Antônio Garcia. da. **Administração Rural: teoria e prática.** 3. ed. Editora: Juruá, Curitiba, 2013.

SOUZA FILHO, H. M.; BUAINAIN, A. M.; GUANZIROLI, C.; BATALHA, M. O. **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos.** São Paulo: Unicamp, 2007.

SOUZA, Flávio Abreu de. **Mudanças promovidas no setor vitivinícola do Rio Grande do Sul pela inserção de profissionais especializados nas áreas de viticultura e enologia.** Rio de Janeiro: UFRRJ, 2005. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/FI%E1vio%20Abreu%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

VALENTINI, Melissa Chanazis; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. **Desenvolvimento por meio de política pública de inserção dos agricultores artesanais no mercado do vinho: Lei do Vinho Artesanal.** 2018.



VIEIRA, Camille Barroso Holanda Asp; VERDE, Ilzair de Oliveira Lima; BEZERRA, Rafaela Leão; RODRIGUES, Patrícia Nascimento; ISMAEL, Vilma Souza. Índices de Rentabilidade: um estudo sobre os indicadores ROA, ROI e ROE de empresas do subsetor de tecidos, calçados e vestuários listadas na BOVESPA. 2011. 14 f. **VIII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração.** 2011. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3052.pdf.> Acesso em: 28 abr. 2020.

VIEIRA, A. C. P.; GARCIA, J. R.; BRUCH, K. L. Análise econômico-ecológica dos efeitos da mudança climática na região delimitada pela Indicação de Procedência ‘Vales da Uva Goethe’ em Santa Catarina – Brasil. Anais VI Congresso Internacional Sistemas Agroalimentares Localizados. Florianópolis: VI Congresso Internacional Sistemas Agroalimentares Localizados. Florianópolis: UFSC/Cirad, 2013.

VIEIRA, A. C. P.; PELLIN, V. Indicações geográficas como políticas públicas de desenvolvimento territorial rural: o caso dos Vales da Uva Goethe. **DALLABRIDA, VR Indicação geográfica e desenvolvimento territorial: reflexões sobre o tema e potencialidades do Estado de Santa Catarina.** São Paulo: Liberars, p. 273-288, 2015.

WERNKE, Rodney. Análise de custos e preço de venda: (ênfase em aplicações e casos nacionais). São Paulo: Saraiva 2005.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Coord.) **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2015.